ANO 11.º LISBOA — SABADO, 12 DE MARÇO DE 1932 N.º 3351

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM S. Pedro de Alcantara está o bronzeo e venerando busto de Eduardo José Coelho, tendo em roda uma linda grade de ferro forjado, o seu “ardina„, de perna ao léo, alegre como um passaro, a anunciar o “Diario de Noticias„. Imprime ao passeio um ar honesto e digno.

Pois, ontem, vimos dois pombos que, depois de descreverem no ar varias piruetas volantes, foram pousar sobre o craneo do jornalista.

Que doces arrulhos! Que descarado namoro! e que delicioso “á vontade„ nas atitudes deambulatorias! O publico, que achou graça á cena idilica, parando, contemplava, enternecido.

—“Oú l'amour va se nicher!„ — apontou uma senhora francesa que acompanhava alguem, certamente um compatriota, o qual comentou:

—“Voilà l'inspiration!„ Eduardo José Coelho, cheio de bonhomia, parecia sorrir subtilmente para não espantar os improvisados noivos.

* * *

OS portugueses residentes em Vigo plantaram duas acacias, nascidas em terra minhota, na Praça de Portugal, como prova dos afectos fraternos qne unem as gentes de aquem e além Minho. Foi uma cerimonia singela e comovente. Não houve discursos nem filarmonicas.

Um diario de Vigo diz a tal respeito o seguinte:

“Este gesto dos lusitanos residentes em Vigo, para com a nossa cidade, é digno do maior aplauso, porque simboliza e exprime com toda a eloquencia o vivo afecto que Portugal sente pela nossa Terra—afecto que nos obriga a retribuir a oferenda com qualquer cousa de parecido como nos irmanarmos espiritualmente com as inquietações da nobre Lusitania„.

Um grande abraço á Galiza inteira!

* * *

O NOSSO prezado colega *Jornal do Comercio* preguntou ha dias, numa cronica de Alfredo Pinto (Sacavem), por que motivo se não dá a uma das novas ruas de Lisboa o nome do baritono Francisco de Andrade. Fazemos o mesmo reparo. O ilustre cantor honrou a sua e nossa Patria, impondo-a á admiração dos estranhos. E' acaso muito que nós lhe recusemos um preito que é simplesmente o juro de uma enorme divida?

* * *

A SR.ª D. Irene de Vasconcelos esteve bastante doente em Paris com uma pneumonia. Encontra-se convalescente. O *Diario de Lisboa*, que tem pela sua ilustre redactora muita estima e admiração, deseja o seu pronto restabelecimento.

* * *

FOI publicado um decreto mandando reforçar as verbas inscritas no orçamento e destinadas ás juntas autonomas dos portos de Povoa de Varzim, Setubal, Faro, Olhão, Lagos e Funchal.

BRIAND

Briand não morreu no palacio do Quai d'Orsay, onde o seu lugar de ministro dos Negocios Estrangeiros o obrigou a viver, durante anos consecutivos. E foi melhor assim. A multidão que hoje visita o seu cadaver, na modestissima casa da Avenida Kleber, não teria conhecido a vida simples e despretenciosa do homem que assombrou o mundo com o brilho da sua palavra e do seu espirito.

O povo fica assim compreendendo muito melhor todo o significado da sua obra. Não o moveram vaidades ou orgulhos. Não ambicionou faustos e riquezas.

Tudo é simples e modesto naquele segundo andar, onde o grande homem de estado vivia, sempre que estava em Paris e não era ministro dos Negocios Estrangeiros. O papel das paredes já está um pouco desbotado. Os moveis não têm estilo nem epoca. Os tapetes, usados. A cama, estreita e de ferro, parece ter saído do dormitorio dum colegio. O corpo está ali deitado. Parecem de marfim as suas mãos esguias e aristocraticas. O rosto conserva uma absoluta serenidade. Se não fôsse a extrema palidez, dir-se-ia que estava dormindo. A mesma cabeleira grisalha, como sempre em desalinho. Nos olhos azuis, onde a ironia e o optimismo se disputavam constantemente, a luz apagou-se para sempre. A bôca emmudeceu, conservando aquela leve expressão, amarga e triste, que lhe tinhamos notado no ultimo mês de setembro, em Genebra.

“Tout pour la France” dizia ele, em sonhos, na penultima noite da sua vida. Estaria respondendo ás acusações dos nacionalistas cujos gritos de odio ainda hoje se ouvem, mesmo depois da morte ter cumprido a sua obra?

O povo é que se não engana. A noticia da morte de Briand produziu uma grande surpresa e muitas lagrimas. Nestes momentos de incerteza, quando mais se fala na possibilidade duma guerra, quando alguns jornais aconselham á população de Paris a prevenir-se com mascaras contra os gases asfixiantes, o apostolo da paz reveste uma particular importancia.

E á medida que vêem á publicidade as declarações dos criados ou dos camponeses de Cocherel, onde o antigo Presidente do Ministerio passava as suas ferias, á medida que se vão conhecendo as suas delicadezas e atenções para com os pobres e humildes, vai aumentando cada vez mais a admiração. Briand não foi apenas um grande politico e um grande diplomata; foi tambem um homem de coração. Podem os jornais da extrema direita continuar as suas criticas e insultos. O povo já julgou o homem que acaba de desaparecer. E a historia, mais tarde, ha de fazer-lhe inteira justiça.

* * *

Varias vezes tive a honra de conversar com Briand. Em Genebra, nos intervalos das sessões da Assembleia, os delegados misturam-se com os jornalistas, nos corredores. A entrevista torna-se assim muito mais facil. Mas não quando se tratava do Ministro dos Negocios Estrangeiros de França de quem só raros correspondentes de jornais franceses ousaram aproximar-se.

Um dia enchi-me de coragem, tratei de arranjar uma apresentação e consegui falar com Briand. Passou se isto em setembro de 1927. Eu tinha estado em Madrid no mês de julho e, através dumas palavras do general Primo de Rivera, palavras que consegui arrancar-lhe numa entrevista, eu descobri o desejo que ele tinha de fazer voltar a Espanha á S. D. N. Faltava-lhe apenas a maneira airosa de o fazer. Umas declarações de Briand naquela altura vinham a proposito.

Até então, todos se tinham limitado a criticar o procedimento da Espanha. Era necessario, pelo contrario, atrair os espanhois com palavras de simpatia e mostrar-lhes a importancia da sua colaboração na obra da S. D. N.

Briand ouviu as minhas explicações com o maximo interesse, ficou a meditar uns instantes e disse-me por fim:

— Você tem razão, e eu, que simpatizo tanto com a Espanha, não tenho duvidas nenhumas em fazer essas declarações.

No dia seguinte, eu lia-lhe, em francês, a entrevista que devia ser publicada em espanhol. Achou-a perfeita, quer dizer, traduzindo fielmente as suas palavras e os ses pensamentos. Apenas me pediu para suprimir a frase “formação aristocrática do Conselho„, com referencia aos membros permanentes, escolhidos entre as grandes potencias. Ele havia pronunciado essa frase que correspondia á verdade, mas receava que ela fosse levantar celeumas em França e prestar-se a ataques da parte dos inimigos da S. D. N.

Foi então que compreendi, em toda a sua plenitude, a situação melindrosa em que se encontrava Briand, para poder defender a pureza dos principios da S. D. N. e harmonizá-los com os interesses do seu país.

A entrevista foi publicada num jornal de Madrid, com o destaque que mereciam as palavras do grande homem politico, e transcrita em varios paises. Ela foi o ponto de partida para as negociações que deviam conduzir a delegação espanhola ás margens do Lago Senran.

Briand nunca esqueceu este detalhe e passou a distinguir-se com as suas atenções. As palavras que lhe ouvi sobre Portugal foram sempre de grande simpatia. Poeta e artista, ele não podia deixar de sentir a alma desse povo e desse país “onde a poesia deve brilhar em cada gesto, em cada paisagem„. São dele estas palavras que lhe ouvi, em presença do ex-embaixador Quiñones de Léon, numa dessas tardes de Genebra, friorentas e chuvosas, que anunciam a proximidade do inverno.

Ha uma outra frase que não esqueci nunca e cheguei a repetir a algumas pessoas amigas da nossa terra:

—“Um dia virá em que Portugal deve estar num dos eixos da politica internacional„.

Bom será que os dirigentes do país saibam sentir a chegada desse momento. Eu creio que não deve estar muito longe.

Paris-8 de Março 1932.

IRENE DE VASCONCELOS

QUANDO o dr. Magalhães Lima estava internado na Casa de Saude das Amoreiras, já muito doente, e dando a todos poucas esperanças de que “arribasse„, encontrava-se lá tambem o sr. Henrique de Paiva Couceiro, enfermo, embora sem a gravidade do seu companheiro de sanatorio.

Contam-nos que o paladino da monarquia, e bravo português, num sentimento generoso, algumas vezes preguntava, discretamente, e talvez porque a idade avançada do apostolo da democracia mais aureolava de respeito a sua personalidade:

— Que tal vai o senhor ali do lado?

A' resposta pouco animadora, o soldado de Africa tinha um gesto de comiseração.

Magalhães Lima, por sua vez, em bastantes ocasiões, interrogou:

— Como vai este senhor aqui meu vizinho?

E como o informassem de que “melhorzinho„, o antigo tribuno trovejante murmurava:

— Ainda bem, coitado...

Não anula a doença, ou a antevisão do perigo de vida, as ideologias nos homens, que o sabem ser. Mas uma fraternidade mal confessada e timida ressurge nesses momentos de duvida, em que os lances retrospectivos das vidas vividas perdem as asperezas, e o homem é então mais humano.

* * *

POR proposta do sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, vai ser agraciado com a grã-cruz de Cristo o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, que, na recente Exposição Colonial de Paris, onde Portugal tão brilhantemente se fez representar, prestou notaveis serviços.

O sr. dr. José de Figueiredo é digno desta homenagem que é, até certo ponto, uma consagração nacional. A ele deve a arte portuguesa, tanto no seu antigo patrimonio, como nas suas mais modernas manifestações, um esforço e uma dedicação constantes, traduzidos em magnificas iniciativas, que irradiaram para além fronteiras, tornando não só conhecido o espirito português, mas afirmando-o com brilhante prestigio.

* * *

A LIVRARIA Central de Gomes de Carvalho vai pôr brevemente á venda um livro, de Vitor Falcão, com o titulo de “Reflexões e paradoxos„, de que fará uma tiragem especial de 200 exemplares numerados, destinada aos amigos do autor e aos bibliofilos.

Tambem tem pronto para o lançar no mercado um livro do dr. Luis Cebola, sob a rubrica generica de “Sonetos e Sonetilhos„.

* * *

FAZ amanhã dezoito anos que faleceu o poeta Paulino de Oliveira, uma sensibilidade e um talento que a modestia não deixou brilhar em vida. Graças aos cuidados de seu filho, João de Castro Osorio, vão sair, dentro em breve, em volume, os seus poemas completos.

O Banqueiro Burlão

Segunda-feira, estreia, no Trindade

Sem arruidos, segura da sua alta categoria teatral, a brilhante Companhia Lucilia Simões, depois de dois grandes exitos seguidos, *O Aldrabão* e *A Cadeira da Verdade*, que amanhã termina a sua carreira no Trindade, vai dar-nos na proxima segunda-feira, 14, mais uma *première* de grande sensação, por isso que se trata de uma peça considerada obra prima do teatro francês contemporaneo, ainda agora em pleno triunfo num dos primeiros teatros de Paris, com o titulo de *Ces messieurs de la Santé*, cuja acção se desenvolve e decorre no ano de 1930, na cidade Luz. Comedia em 3 actos e 4 quadros, trabalhados pelo incomparavel escritor que é Paul Armond, vertida para português por Alvaro de Andrade, tambem mestre nestes trabalhos, desde ha anos, com o titulo sugestivo de *O Banqueiro Burlão*, esta peça, que só grandes artistas podem interpretar nas primeiras figuras, vai pôr á prova o talento do brilhante actor Erico Braga que, no protagonista, nos dará, de certo, uma esplendida e sublime criação, ao lado da grande actriz Lucilia Simões, no principal personagem feminino da obra. Os demais papeis, alguns igualmente de primeiro plano, vão ser realisados pelos artistas Brunilde Judice, Adelina Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Dinah Stichini, Maria Carlos, Nascimento Fernandes, Joaquim Almada, Jose Gambôa, José Monteiro, Constantino de Carvalho, Francisco Sampaio e Sargedas.

Tauromaquia

Não, afrouxa a «aficion» portuguesa, afirmou-o já ontem a afluencia ás assinaturas e marcações de lugares para a epoca a inaugurar em 27 do corrente—Pepe Amorós já na primeira corrida

O espectaculo ou a festa de touros, como queiram chamar-lhe, mantem todo o seu privilegio de diversão predilecta do publico português. E' um facto averiguado e ontem e hoje no confirmado pela animação com que acorreram á bilheteira dos Restauradores os assinantes e marcadores da epoca ultima, apesar de terem ainda os dias de hoje e de amanhã domingo para renovarem os seus direitos Não deverão sobejar muitos bilhetes dessas assinaturas e marcações, para atender, de 14 a 19, os novos pretendentes. A bilheteira funciona em todos estes dias, das 11 ás 19 horas.

O cartaz inaugural da época, anunciando os elementos da tourada de 27 do corrente, estimularam a aficion e com justissimo motivo, estando todas e as principais atenções fixas no espada que vem abrir a temporada de Lisboa, o matador de touros Pepe Amorós, que não é um desconhecido entre nós antes fez, uma unica corrida, a ia Policia no ano passado, um cartel que outros só conseguiram ao cabo de repetidas apresentações. Norberto Pedroso apartou já os seus touros e a alternativa do cavaleiro Soares Castelo, o artista dos ferros de palmo, é outra segurissima atracção.

As assinaturas para toda a época custam 400 e 300 escudos, segundo os lugares, e as marcações são pagas por uma só vez com taxas entre três e cem escudos, dando direito a ter os bilhetes guardados.

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic" da Praça dos Restauradores.

GIMNASIO
HOJE A's 9 1|2 H.
Reabertura deste teatro pela
Companhia Ester Leão
1.ª Representação da comedia em 3 actos, original de **D. Virginia Victorino** e **Tomaz Colaço**
A Estrangeirinha
Realização de Ester Leão, Madeleine Colaço, Maria Santos, Abilio Alves, Gastão Alves da Cunha, Mario Santos e Rafael Alves
PREMIÉRE SENSACIONAL

TRINDADE HOJE E AMANHA
Ultimas e despedidas da comedia original do DR. RAMADA CURTO
A CADEIRA DA VERDADE
2.ª FEIRA, 14
1.ª Representação da comedia de Paul Armont, versão de Alvaro de Andrade
◆ O Banqueiro Burlão ◆
BILHETES A' VENDA

TEATRO E CINEMA

"Cinco anos de degrêdo"

Uma festa de quintanistas, de medicina ou direito, como a que ante-ontem se realizou no Politeama, é espectaculo sempre grato para os que um dia passaram pelos bancos das escolas, revivendo a alegria academica, recordando uma outra despedida, já longinqua. Para as familias dos estudantes, sobretudo para as raparigas novas, constitui tal espectaculo memoravel acontecimento, rejubilando com a exibição daqueles que tambem não mais o esquecerão. Todos estes encantos e caracteristicas teve a noite de ante-ontem com a representação da revista «Cinco anos de degrêdo...», original do quintanista de direito Carlos Eugenio Dias Ferreira, uma revista e um autor que, áparte o seu espirito escolar, saíu da vulgaridade das revistas destes espectaculos em que a forma pouco importa.

A musica, original e coordenada, de Carlos da Camara Leme e José Ramos Fialho, e o prologo em verso, de José Cabral, estiveram á altura da revista. E o desempenho, proprio de estudantes e a tom com o ambiente, alegre e festivo, mas superior ao caracteristico das recitas de quintanistas.

Raramente o entusiasmo, o gosto e a alegria se juntam numa festa tão espontanea e tão sincera. Riu toda a gente, mas com um riso são que fazia bem á alma. Os aplausos em catadapas. Carlos Eugenio Dias Ferreira, neto do grande comentador do Codigo Civil, estadista insigne e advogado de primeira grandeza e filho do dr. Eugenio Dias Ferreira, professor, financiologo e espirito cultissimo, alcançou um triunfo. Cremos que outros o aguardam depois de terminado o seu curso. — R.

Antonio Gomes

No Capitolio, do Parque Mayer, estreou-se ontem a revista-fantasia «Topa a tudo!», uma interessante peça cheia de alegria e de bom espirito.

Entre os numeros de sucesso — e estes não são poucos — destaca-se o «Canteiro» que o distinto actor Antonio Gomes (da Trindade), desempenha magistralmente. Trata-se de um numero patrotico, cheio de emoção, evocador das horas amarguradas da Grande Guerra.

O publico ontem, ao ouvi-lo recitar, levantou-se como que impelido por uma mola, fazendo uma enternecedora manifestação de simpatia a Antonio Gomes, que o recitou com vibração e sentimento.

"A Estrangeirinha"

Defintivamente, é hoje que se realiza, no Gimnasio, pela companhia Ester Leão, a primeira representação da peça, em 3 actos, «A Estrangeirinha», original dos ilustres escritores D. Virginia Vitorino e Tomás Ribeiro Colaço, cuja distribuição é a seguinte:

«A Estrangeirinha», Madeleine Ribeiro Colaço; «Margarida», Ester Leão; «Julia», Maria Santos; «Carlos da Cunha», Gastão Alves da Cunha; «José Pedro», Abilio Alves; «Antonio Viana», Mario Santos, e «Alvaro de Menezes», Rafael Alves.

"O banqueiro burlão"

E' depois de amanhã que a companhia Lucilia Simões estreia no Trindade mais uma peça nova, uma comedia de enorme sucesso em Paris, «O Banqueiro Burlão», em 3 actos e 4 quadros, de Paul Armond, obra prima do teatro francês e que decerto obterá em Lisboa o mesmo triunfo. Em «O Banqueiro Burlão», além de Lucilia Simões e Erico Braga, nos dois principais personagens, tomam parte no desempenho todos os artistas da companhia, com Nascimento Fernandes, sendo a encenação de Joaquim Almada e os cenarios de Almeida & Duarte. A acção da peça passa-se em Paris em 1930.

Leopoldo Frois

RIO DE JANEIRO, 12. — Os elementos teatrais estão preparando as ultimas homenagens a prestar a Leopoldo Froes. O funeral será imponentissimo. Nele se incorporarão todas as companhias que actualmente trabalham no Rio e representantes das que actuam nos Estados, bem como delegações das colectividades que têm relações com a arte cenica. Os intelectuais tambem se associarão ás manifestações funebres.—(Americana).

Uma festa curiosa

No proximo dia 10 de abril, realiza-se no Parque Mayer, revertendo o produto a favor da Caixa do Tostão Teatral, uma curiosa festa, que fará reviver nos seus mais remotos e populares aspectos, as festividades do povo nas feiras da Lisboa antiga. O programa, elaborado cuidadosamente, encerra interessantes atractivos que deverão despertar o mais vivo interesse entre a população lisboeta.

Atrás do reposteiro

A companhia Hortense Luz, que deveria chegar a Lisboa no dia 18, só parte do Funchal, onde se encontra em pleno exito, no dia 22 do corrente, viajando a bordo do «Guiné».

— Com grande exito fizeram ontem a sua estreia, em varios numeros novos, no Rivoli, do Porto, na revista «Ai-Ló!», a actriz Lina Demoel e os bailarinos Cressy & Janon.

— As actrizes que vão interpretar, no Politeama, na Semana Santa, a peça «O Martir do Calvario» são as seguintes: Ilda Stichini, Luz Veloso, Maria Isabel, Deolinda de Sousa, Maria Emilia, Herminia Tavares, Miquelina Rodrigues e Zulmira Betencourt.

— No teatro Nacional reaparece hoje o drama historico «Leonor Teles», grande exito do começo da temporada, visto a doença grave da actriz Amelia Rey Colaço ter cortado, por dias, a carreira da notavel peça «Ciclone».

— O popular actor Nascimento Fernandes realiza a sua festa artistica no dia 31 do corrente, no Trindade, com um programa em que figura a comedia «O Aldrabão».

— Tem estado gravemente doente a actriz Berta de Bivar, esposa do actor José Alves da Cunha, tendo ontem experimentado algumas melhoras.

— Erico Braga realiza a sua festa no dia 28, no Trindade, com a representação unica de «O Sabão n.º 13» e uma revista em 1 acto.

— Os bailarinos concorrentes ao Campeonato de Baile dão a todo o momento, no Coliseu, a maior prova de resistencia fisica, não só em relação ao tempo, que hoje atinge 194 horas, mas tambem porque exibem dificilimos bailados acrobaticos.

— No Capitolio realiza-se amanhã uma «matinée» com a revista-fantasia «Topa a tudo!», que ontem alcançou um lisongeiro sucesso.

— Continua em pleno exito, no Politeama, a farsa «A Menina do Côro», que amanhã se repete em «matinée» e á noite.

— No Variedades regista hoje o seu 2.º sabado, em duas sessões, a revista dos 15 numeros bisados «Pim! Pam! Pum!» e da canção «O Cochicho».

— Quere beber uma taça de "Champagne"?
— Vá á "Chic" da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

AVENIDA
Comp.ª **ESTEVÃO AMARANTE**
Grande exito de gargalhada — 3 actos desopilantes
O «AZ» DAS FITAS
HOJE A'S 9 1|2 SABADO — Espectaculo de risota — Estevao Amarante no protagonista — PREÇOS POPULARES

TEATRO NACIONAL
HOJE ás 9 e 30 da noite
"LEONOR TELES"
Logo que o estado de saude da ilustre artista AMELIA REY COLAÇO, que se encontra retida no leito, o permita, voltará á scena a peça de grande exito que, tanta discussões tem suscitado.
CICLONE

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

19 e 10: SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): Audição integral dos «Retratos», de Rameau, para violino e piano; BRATISLAVA (14 kw.—279 m.): Concerto coral da Filarmonica.

19 e 30: BERLIM (1,7 kw.—283 m.): «Boccacio», opereta de Suppé; STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): «A princesa dos dolares», opereta de Léo Fael; MIDLAND REGIONAL (50 kw.—479,2 m.): concerto de musica russa: «Russian e Sumila», abertura de Glinka; «Sinfonia n.º 6 em si bemol menor», de Tchaikowsky; «Capricho espanhol», de Rimsky-Korsakoff; «O principe Igor», dansas, de Borodine.

20: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): Concerto sinfonico pela Brighton Municipal Orquestra: «Rapsodia eslava», de Friedmanñe; bailado de «Rosamonde», de Schubert; «Bailado russo», de Luigini; «Duas peças», de Coates; três dansas da «Noiva vendida», de Smetana; fragmentos de «Nerry England», de German; MILÃO (7 kw.—331,4 m.): Concerto de orquestra com o violinista Arrigo Serato; PALERMO (3,7 kw.—524,5 m.): «Avé Maria», opereta de Bettinelli.

20 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): Os saltimbancos opereta de L. Ganne.

21: BRUXELAS—emissão francesa (20 kw.—509,3 m.): «A princesa das czardas», de Kalman (II acto); LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): Concerto de musica francesa; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): «A Samaritana», de Edmond Rostand.

21 e 30: MADRID (1,3 kw.—424,3 m.): Selecção duma zarzuela.

21 e 40: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): «Sua Magestade proclama!...», opereta de Frecman Lerblock, com Violet Loraine.

Emissões nacionais

para esta noite

Das 21 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (282 m.), discos.

para amanhã

Das 12 e 30 ás 17: C T 1 P M (283,6 m.), discos.

Das 15 ás 18 e das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português), (333 m.), (100 watts), musica sinfonica e de dansa.

Das 16 ás 18: C T 1 G K (Radio Alcantara), (282 m.), discos.

Das 20 ás 22; C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.) e C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.), discos.

Das 22 ás 0 e 30 C T 1 B O, da «Hertziana», (320 m.), discos.

Ventura Abrantes

Comunica-nos o conhecido radiofilo sr. Ventura Abrantes que deixou a seu pedido o lugar de director-tesoureiro do «Radio Club Português», de que foi um dos iniciadores e ao qual prestou o melhor do seu entusiasmo.

COMPRE OS POPULARES
FOSFOROS

Porque
São Economicos
80 FOSFOROS, 35 CENTAVOS
Teem
FOSFOROS DE OURO
que valem 50$00
Junte 60 etiquetas para concorrer aos
SORTEIOS MENSAIS
de brindes valiosos e ao sorteio de
UM AUTOMOVEL
EM JULHO DE 1932

Curiosidades

Castigo desportivo

RIO DE JANEIRO, março.—Os filhos de três distintas familias da sociedade brasileira terão de responder perante os tribunais por uma arriscada empresa desportiva, para cuja execução desatenderam as disposições da policia do porto.

Angelo Gama, Antonio Rebelo e Alfredo Correia, socios dum clube denominado «Flamengo», decidiram ir remando num barco desde o Rio até Santos, num percurso de 350 quilometros por caminhos de ferro. Partiram no meio de aclamações dos socios do clube, mas tendo a policia do porto tomado conhecimento da aventura, enviou a toda a pressa um gasolina no alcance do barco, que depois foi obrigado a voltar ao porto.

Apesar das promessas e garantias que deram, os jovens não conseguiram convencer a policia, a qual por completo proibiu a sua partida. Entretanto apesar da proibição, partiram no dia seguinte, escolhendo para isso um lugar muito afastado da praia. A policia dando por isso, passou um mandado de captura contra os três intrepidos remadores, e agora espera-se ou a prisão ou uma elevada multa.—(United Press).

Os correios na Argentina

BUENOS AIRES, março.—Além das suas outras numerosas funções, a Direcção dos Correios da Argentina ocupa-se agora de dar incremento e fomentar o mais possivel as belas letras nacionais.

Durante um ano completo, todas as repartições postais e telegraficas fazem a activa propaganda das obras de escritores argentinos. O resultado desta propaganda foi o ter vendido mais de 5.500 exemplares de novelas, pois o Correio tomou tambem a seu cargo a venda dos livros sem que por isso tenha pedido qualquer compensação material das casas editoras, dando-se por plenamente satisfeitos com apenas tornar mais conhecidos os autores nacionais.—(United Press).

A lotaria de Shaljapin

PARIS, março. — Fedor Shaljapin organizou para o dia 17 de março no Teatro da Opera Comica, em Paris, uma festa de beneficencia, que virá a ser uma especie de lotaria. Para auxiliar os seus compatriotas desempregados em Paris, apresentará na opera a obra «D. Quixote», em que ele proprio cantará. Mas nem só com a voz se propõe atrair o publico, mas com outros dois meios. A entrada custará sómente 2 francos, e além disso cada visitante tirará duma caixa um papel com o lugar que a sorte lhe indicar. Isto constitui um atractivo para os parisienses.—(United Press).

O desemprego em Lisboa

A comissão administrativa da Junta da Freguesia de Arroios, encarregada pela Junta Geral do Distrito e pela Direcção Geral da Assistencia de organizar o cadastro, o mais rigoroso possivel, dos pobres e desempregados residentes naquela freguesia, dirigiu um pedido a todos os interessados para que lhe enviem, até ao dia 23 do corrente, para a rua Carlos José Barreiros, n.º 4, as respectivas declarações, conforme os casos de que tenham conhecimento.

—A comissão de Assistencia aos Desempregados da freguesia de Alcantara iniciou já os seus trabalhos, distribuindo pela freguesia uma circular em que se pedem donativos para êles.

Almoço de homenagem

Para o almôço de homenagem ao distinto advogado e artista dr. Ricardo Borges de Sousa, que se realiza amanhã inscreveram-se mais os seguintes senhores:

Comandante Luis Caes, João Pereira, Diamantino Tojal, João Bastos, comandante Fortée Rebelo, dr. Antonio Viana, João Matos, Nicolás Gaspri, Filipe Taylor e Julio Calola.

Inscreveram-se tambem os seguintes artistas de teatro: Actrizes Beatriz Costa, Maria Amelia, Corina Freire, Dina Tereza, Georgina Cordeiro, Maria Ema, o actor Carlos Leal e o bailarino Francis.

Adueiros de Portugal

Na ultima sessão do Grupo Adueiros de Portugal, foi aprovada, por unanimidade, uma saudação á Imprensa, pelos serviços prestados áquela agremiação.

Guitarra de Portugal

Em homenagem ao sr. João Oliveira Vidal, da «Guitarra de Portugal», realiza-se amanhã, domingo, uma «matinée» no Centro Magalhães Lima, nela colaborando varios cultores do fado.

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

5653	**400.000$00**
8140	40.000$00
6051	10.000$00
5652	1.660$00
5654	1.660$00

Premiados com 2.000$00

924	2424	2721	2816	3865	4710	7037
7097	7914	9337				

Premiados com 1.000$00

12	152	922	1220	2399	2544	4171
4579	5698	5904	6163	7031	7115	7320
8835	9023	9090	9105	9330	9624	

Premiados com 500$00

260	1078	1505	1512	2204	2439	3121
3676	3951	4251	4542	4745	5421	5468
5785	6365	6466	6739	7141	7364	7646
7939	7974	8178	8604	9056	9079	9384
9628	9852					

Premiados com 320$00

8

DEZENA

19 46

CENTENA

134	145	185	256	295	369	418	436	503
531	580	619	649	687	711	737		

MIL

1001	1104	1110	1120	1122	1123	1188
1208	1248	1254	1286	1360	1368	1451
1456	1460	1497	1511	1561	1563	1592
1603	1611	1629	1649	1720	1733	1748
1765	1786	1808	1842	1878	1939	1993

DOIS MIL

2011	2019	2033	2071	2158	2217	2245
2354	2370	2372	2415	2432	2470	2511
2526	2548	2550	2557	2571	2601	2608
2686	2728	2751	2866	2867	2871	2875
2901	2942	2960	2962	2964		

TREZ MIL

3085	3097	3141	3156	3170	3197	3199
3202	3241	3275	3302	3405	3422	3502
3550	3568	3647	3696	3795	3807	3860
3867	3903	3933				

QUATRO MIL

4029	4088	4108	4112	4117	4144	4152
4188	4206	4306	4331	4341	4378	4389
4397	4506	4557	4568	4594	4636	4676
4696	4718	4728	4751	4752	4753	4777
4792	4821	4880	4924	4940	4954	4956
4991						

CINCO MIL

5011	5056	5076	5095	5119	5146	5183
5207	5215	5238	5330	5418	5471	5481
5489	5490	5538	5564	5636	5673	5829
5958	5982					

SEIS MIL

6016	6043	6069	6072	6143	6173	6244
6263	6276	6438	6493	6496	6501	6530
6580	6593	6678	6695	6758	6782	6818
6820	6835	6856	6931	6937		

SETE MIL

7017	7032	7067	7082	7088	7167	7200
7251	7283	7294	7300	7307	7319	7321
7350	7367	7369	7422	7441	7472	7548
7564	7598	7620	7625	7683	7736	7746
7777	7787	7798	7803	7861	7865	7896
7919	7945	7964				

OITO MIL

8024	8036	8060	8093	8160	8254	8405
8419	8444	8445	8491	8496	8498	8501
8524	8574	8646	8685	8708	8742	8763
8884	8948	8951				

NOVE MIL

9004	9053	9064	9094	9095	9107	9170
9258	9262	9278	9294	9307	9321	9332
9343	9360	9427	9446	9458	9462	9505
9510	9516	9533	9546	9579	9582	9611
9642	9679	9686	9742	9784	9788	9806
9822	9841	9884	9886	9928	9943	9967

Os numeros terminados em 3 não incluidos nesta relação, teem o premio de 160$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior. Os numeros 4001 a 6000 (traço (amarelo tambem são premiados com 160$00

NO COLISEU

Quasi duzentas horas de dansa continua! — O crescente entusiasmo pelo Campeonato de Baile de Resistencia

Cento e noventa e quatro horas!

Mais de uma semana dansada continuamente. sem parar! E' o tempo que, á meia noite, terão dansado os bailarinos que, no Coliseu, estão concorrendo ao grande Campeonato Mundial de Baile de Resistencia!

Se não houvesse a verificação consecutiva, a qualquer hora do dia ou da noite, por parte do publico, desta extraordinaria prova de resistencia de nervos e de musculos, desta heroica documentação de quanto pode a força de vontade—ninguem acreditaria no assombroso facto.

Alguns bailarinos portugueses lutam renhidamente, esforçando-se, sob o patriotico estimulo do publico, por acompanhar até ao final os profissionais estrangeiros!

Encorajai-os, compatriotas!

Os espectadores continuam oferecendo generosamente algumas quantias aos bailarinos que agradecidos, exibem isoladamente os seus melhores bailados, muitos deles acrobaticos, com o que demonstram a sua estupenda capacidade fisica.

Automovel Club de Portugal

Assembleia Geral Ordinaria

Nos termos do artigo 20.º e seu paragrafo unico dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral de socios do Automovel Club de Portugal a reunir-se na séde, Largo do Calhariz, 29, no dia 28 do corrente mês de Março pelas 21 horas.

A reunião tem por fim:

a) Discussão do Relatorio e Contas relativos ao ano de 1931, apresentados pela Direcção, do respectivo parecer da Comissão Revisora de Contas e resolução sobre as conclusões desses documentos;

b) Apreciar algumas propostas da Direcção;

c) Eleição de dois vogais da Comissão Revisora de Contas.

Não havendo numero legal de socios á hora indicada, funcionará a Assembleia uma hora depois da fixada para a primeira convocação, de harmonia com o artigo 21.º dos Estatutos, deliberando então com qualquer numero.

Lisboa, 10 de Março de 1932.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Duque de Palmela

— As melhores ceias são as da "Chic" da Praça dos Restauradores.

De Londres

Nova febre do ouro

LONDRES, março. — Toda a Inglaterra se encontra como que possuida duma nova especie de febre do ouro, bem diferente daquela que Horacio já amaldiçoava entre os romanos. Pois não se trata agora dessa «auri sacra fames», dessa ansia de acumular ouro. Muito pelo contrario, trata-se de vender ouro, naturalmente a preços vantajosos.

Ao que parece, os ingleses têm uma fé inabalavel na sua moeda e estão sempre dispostos de bom grado a vender as suas reservas de ouro. Moedas, medalhas, recordações de toda a especie, tudo isso é trocado por dinheiro vulgar, instavel. Desta maneira os ingleses contribuem para a subida do cambio.

Ha cinco meses, pouco depois de a Inglaterra abandonar o estalão-ouro, J. P. Morgan encontrava-se em Londres. Este declarou no meio de amigos que estava convencido que a mulher inglesa venderia o anel nupcial para manter o cambio da libra. A profecia cumpriu-se, embora o motivo patriotico desempenhe actualmente um papel secundario. O factor primacial é que pela libra-ouro se recebem hoje 27 a 27,6 chelins. Entretanto a capacidade aquisitiva do dinheiro diminuiu, e por isso se espera que o valor da libra papel se restabeleça com o tempo.

E' talvez perante esta agradavel perspectiva que os camponeses ingleses e irlandeses inundaram os comerciantes de metais preciosos de libras esterlinas em ouro, que tinham bem guardadas. Têm aparecido á venda moedas que datam de principios do seculo XVII. Um destes açambarcadores de nova especie vendeu por uma só vez 8.000 libras esterlinas em ouro; um outro desenterrou o seu tesouro de 200 moedas de ouro, do seu jardim, para o levar a casa do cambista.

Segundo calculos de peritos, a população inglesa vendeu ouro nos ultimos dois meses no valor de 7.200.000 contos, da nossa moeda, e aguarda-se que breve afluirá outro tanto ouro para cunhar.

Coisa parecida sucede tambem na India. O ouro que se encontra em mãos de particulares na India calcula-se em 150 milhões de contos. Mal a Inglaterra e a India abandonaram o estalão-ouro, surgiu uma corrente de ouro da India para o ocidente, e até principios de março nada menos duns 40 milhões de libras das reservas indias afluiram a Londres.

Este ouro não ficou na Inglaterra; embora os dois terços do ouro de todo o mundo se encontrem armazenados nos Estados Unidos, França e Holanda, a soma de ouro destes paises permanece a mesma, dando lugar a um constante exodo de ouro das reservas inglesas. Porém — por mais que isso pareça paradoxo — isto parece ter fortalecido a libra esterlina, em vez de a enfraquecer. A procura de libras para a compra de ouro subiu grandemente, e com isso subiu tambem o cambio da libra.

A inflação inglesa, prescindindo já das grandes repercussões internacionais, trouxe até agora ás classes modestas, vantagens apreciaveis. Toda a gente depois da guerra procurou acumular moedas de ouro, e quem teve a sorte de as poder conservar até agora obteve abundantes lucros inesperados. Não só se pagam 27 chelins por uma libra-ouro, mas certos estabelecimentos oferecem receber cada libra-ouro a 32,5 chelins em pagamento das mercadorias compradas. Portanto aquele que estiver agora disposto a comprar artigos com as suas economias de ouro, obtem pelo menos 50 por cento de redução. — (United Press).

Voluntarios de Moscavide

Com a assistencia do sr. governador civil e do administrador do concelho de Loures, festeja no proximo dia 13 o Corpo Voluntario de Salvação Publica Moscavide o seu 5.º aniversario. Nêsse dia inaugurará um auto-maca, melhoramento que aquela corporação conseguiu com bastante sacrificio mas que é compensado pelo fim humanitario a que se destina.

Presta o seu concurso á celebração a Banda da Sociedade Filarmonica União e Capricho Olivalense.

Tosses e constipações
PREFERIR o tratamento externo. Basta friccionar o Vicks VapoRub no peito ao deitar, Não desarranja o estomago como sucede com o uso constante de remedios internos.

VICKS VAPORUB

ROYAL-CINE
A's 21,30
O empolgante e assombroso espectaculo apresentado em Portugal
MATOU!

A Cidade

Funeraes e trasladações
Preços reduzidos
Chamadas a qualquer hora pelo *telefone 4661 Norte.*
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Avenida Luiz Bivar, 10

Chá das cinco

A mulher núa

Leio nos jornais um telegrama de Berlim que conta o seguinte:

«Durante uma audiencia num tribunal, uma mulher berlinense acusada de roubo, despiu-se completamente e dansou em frente do juiz, tendo sido a custo dominada. Foi condenada a três anos de prisão»

O «Diario de Noticias» deu á interessante informação um titulo que nos leva a evocar um episodio da historia antiga: «Uma nova Frinéa».

Foi em Atenas, quatro seculos antes de Jesus Cristo vir ao mundo. Uma antiga vendedora de alcaparras e tocadora de flauta, deixára a sua Thespia beócia, para vir á cidade onde mais alto se elevava nessa época a chama do espirito e da beleza. E era tão escultural o seu corpo, e tornavam-se tão insinuantes as suas maneiras, que, em breve, se tornara o idolo feminino de artistas, politicos e vendilhões ricaços.

Praxiteles encontrou nela uma fonte geradora de Venus que o seu cinzel admiravel legou á posteridade, numa imortalização plastica dos seus amores. Os poetas cantaram-na, e os musicos inspiraram-se na sua beleza, para as suas composições.

Frinéa foi a Rainha de Atenas, e o seu poder foi tão grande como a sua fortuna. Quando Alexandre destruiu Tébas, os milionarios calaram-se. E só essa mulher atirou á grande Grecia com este oferecimento: reconstruir a cidade sob esta inscrição: «Alexandre destruiu-a; Frinéa reconstruiu-a». Os tebanos não quizeram que a cidade ficasse amarrada ao nome duma cortezã — e preferiram esperar, muitos anos, que das ruinas brotasse uma nova urbe.

Mas vamos ao episodio que levou o «Diario de Noticias» a classificar de «nova Frinéa» a ladra berlinense: Frinéa, acusada de falta de piedade, respondeu ante um tribunal. E ia ser condenada, quando o seu advogado, Hypéride, descrente da eloquencia da sua voz, teve uma lembrança repentina, para evitar o castigo: arrancou o manto que cobria Frinéa, e surgiu aquela beleza esplendorosa que levou os juizes á absolvição.

Não sabemos se a mulher que se despiu e dansou ante o juiz de Berlim, tinha condições fisicas que tornassem admissivel uma exposição publica do seu corpo. Mas quere parecer-nos que para a diferença de resultados obtidos, ha 24 seculos e ha 24 horas, deve ter contribuido, não só a distancia das duas épocas, mas a diferença de paralelos, de Atenas para Berlim... E daí, talvez a prática constante do nudismo, tivesse sua influencia na atitude indiferente do juiz ante a ré que publicamente exibiu o seu corpo em dansas de desespero...

FELIX CORREIA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare„ no Largo D. João da Camara?

Teatro de S. Carlos
Hoje, 12 de Março de 1932, ás 21,30
"ORPHEU"
de Claudio de Monteverdi
Orquestra e córos sob a direcção do Dr. Ivo Cruz
Bilhetes á venda na casa Olavo Cruz, Ld.ª, Av. da Liberdade, 11, e na bilheteira do Teatro

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

As afirmações disparatadas do professor Moux ácêrca do nosso país

Meu caro Joaquim Manso: — Ouvi, em Paris, electivamente, a voz amiga do *Diario de Lisboa*, convidando-me a protestar, durante a minha estada em França, contra as afirmações disparatadas do professor Moux. Assim procedi, obedecendo a essa voz, no final da conferencia que realizei na Casa de Portugal diante de um publico de franceses e de francêses ilustres. O fecho dessa conferencia foi publicado no *Diario de Noticias*. Mas como o *Diario de Lisboa* não ouviu esse protesto, como as minhas palidas e humildes palavras não encontraram *eco*, dessa vez, no seu brilhante jornal, apresso-me a informá-lo, meu caro Joaquim Manso, das *démarches* importantes que efectuei para obedecer ao seu apelo. Como era preciso conhecer, antes de mais nada, qual o paradeiro do professor Moux, pedi a alguns amigos que me ajudassem nesse trabalho de investigação policial. René Jean, ilustre critico de arte de "Comoedia„, grande e sincero amigo dos portugueses, ofereceu-se, gentilmente, para me auxiliar nessas diligencias. Alguns dias depois, René Jean enviava-me a seguinte carta que transcrevo:

"Quere você completar, se lhe é possivel, as indicações sôbre o "Brevet d'Enseignement Primaire Superieur„ do professor Moure. Procurei-o em varias livrarias. Fui á Biblioteca Nacional. Tudo inutil. Preciso do titulo completo com a indicação clara do editor. Livraria Classica não quere dizer nada„.

No dia seguinte telefonei a René Jean informando-o de que não se tratava do professor Moure mas do professor Moux. René Jean, altamente interessado no assunto, prometeu continuar as suas investigações, que não foram bem sucedidas até á data da minha partida para Lisboa. Como tinha a certeza, porém, de que a obra existia, pedi a René Jean que não se fatigasse de procurar essa obra tão esquiva, tão metida consigo, e que não deixasse de intervir, energicamente, com a sua autoridade, junto do Ministerio da Instrução para que fosse reparada, na medida do possivel, a desoladora *gaffe* dum professor que precisa de ir á escola... O que fica provado, no entanto, pela dificuldade das pesquizas já realizadas, é que o dito livro do professor Moux, dum professor *mou*, nunca poderá inutilizar os esforços — como o *Diario de Lisboa* receia, justamente alarmado — que os bons conferencistas façam para tornar conhecido o nosso país. — Muito grato pela publicação desta carta, creia sempre, meu caro Manso, na amizade inalteravel e na sincera admiração do antigo redactor do *Diario de Lisboa*—*Antonio Ferro*„.

Temos o maior prazer em publicar esta carta que aguardavamos, desde que Antonio Ferro regressou de França. Não lemos a passagem do Diario de Noticias *em que ha referencias ao caso do sr. Moux, aliás ter-lhe-iamos feito devidos e atenciosos comentarios. E' sempre agradavel tratar com um colega que, mesmo quando dele divergimos, compreende que isso não significa menos consideração e amizade.*

Antonio Ferro foi dos que acompanharam o Diario de Lisboa, *nos primeiros meses da sua existencia. Não esqueceremos jámais a sua camaradagem. A vida separa as pessoas e as ideias obrigam-nas a combates singulares em que, ás vezes, os melhores amigos têm que ser adversarios. Isso, porém, não afecta nem a lealdade nem a nobreza dos sentimentos. A aplaudir ou a discutir votamos a Antonio Ferro uma admiração que permanece inalteravel. Se apelámos para ele, a fim de castigar a ignorancia impudente do sr. Moux, foi por confiarmos em que ninguem melhor do que ele poderia prestar um belo serviço á Patria. Não o encontrou, apesar dos seus porfiados esforços... Paciencia! Nós não desistimos. Contamos com Antonio Ferro para nos ajudar a descobrir o paradeiro do sujeito. Visto ser tão pouco escrupuloso que ensina ou deixa ensinar que Portugal é um feudo da Inglaterra, é necessario dar com ele, seja onde fôr, a fim de o trazermos a Lisboa—de graça, no comboio e no hotel—onde lhe mostraremos que a ciencia de certos mestres vale menos que a inexperiencia dos seus discipulos.*

"Cinco anos de degrêdo..."

repete-se a favor dos desempregados

Os quintanistas de Direito, num gesto espontaneo de generosidade, que gostosamente registamos, resolveram repetir o espectaculo teatral com a revista *Cinco anos de degrêdo...*, esplendido trabalho, cheio de espirito, que ante-ontem obteve um brilhante exito, no Politeama, num dos principais teatros da capital, revertendo o produto liquido da recita a favor da subscrição que o *Diario de Lisboa* abriu para os desempregados.

O dia do espectaculo e o teatro serão oportunamente anunciados. Compõem a comissão organizadora da recita os quintanistas Manuel Anselmo, Eliseo Pimenta, Carlos Dias Ferreira, Livretino das Neves e Luiz Branquinho.

Aos futuros doutores, o *Diario de Lisboa* agradece tão generosa e espontanea oferta, dando-lhe todo o seu apoio e colaboração.

Vida artistica

Termina amanhã o prazo para a entrega dos trabalhos que se destinam ao proximo «Salon» anual organizado pela Sociedade Nacional de Belas Artes, e na quinta feira, 17, pelas 21 horas e 30, reunir-se-hão os expositores, a fim de elegerem os seus representantes no juri de admissão e classificação.

O interesse dos artistas em concorrer a este certame oficial, onde todas as tendencias e todas as escolas encontram o seu justo lugar, demonstra-se pelo numero de expositores inscritos, que já passa de cem.

Rectificação

Na reportagem que ontem fizemos da romagem academica ao tumulo de Miguel Bombarda, saiu por lapso o nome de Marinha de Campos em vez de Marinho da Cruz.

UM FILME OPTIMISTA:
RONNY
o filme do SÃO LUIZ agrada a toda a gente

Casos do dia

Um perigo

Segundo uma circular emanada do gabinete do sr. ministro da Guerra e hoje publicada nos jornais, têm-se dado casos de mormo, ultimamente, em algumas unidades de Lisboa, primeiro em Cavalaria 2 e 7 e depois na Companhia de Trem Hipomovel, verificando-se agora que os cavalos infectados contrairam a doença nos bebedouros publicos da cidade.

Por virtude de tal verificação, foi superiormente determinado que o abeberamento dos solipedes do Exercito não torne a fazer-se nos tais bebedouros publicos, medida esta que merece o aplauso de toda a gente de juizo.

Como bem pode ser que o caso, perdido na miuçalha do noticiario das folhas, passe desvercebido á Protectora dos Animais, daqui o lembramos á benemerita instituição para que se adoptem providencias iguais na defesa dos solipedes paisanos.

Que mais não seja, para que se não diga que só os cavalos da tropa é que são gente.

Uma ideia feliz

Lisboa moderniza-se. Estabelecimentos chics, inundados de luz e de conforto, facilidades todos os dias maiores de transporte, o comercio e a industria numa porfia de progressividade que nos coloca a par do melhor que lá fóra se faz, em tudo, enfim, uma azafama de civilisação que espanta e nos dispõe bem.

Agora, até um senhor qualquer se lembrou, num criterio de higienisação a todos os titulos util, fornecer semicupios diarios a quem deles precise.

Vem no "Diario de Noticias„ o anuncio que reza assim:

Casacos de pele, peluche, fazendas, vestidos, sobretudos, fatos para homem e semicupios das 11 ás 4.—R. Escola Politecnica 108, 1.º

Com esta inovação completa se o conforto da gente alfacinha. Musica aos sabados, retalhos ás quartas feiras, taxis a toda a hora, e semicupios das 11 ás 4, que mais será preciso para vivermos limpos e felizes?

Agora é que vai

A acreditar no que dizem as agencias telegraficas, os chineses e os japoneses vão, enfim, fazer as pazes.

Estamos bem servidos! Se a noticia se confirma, acaba-se o mundo com pancadaria, não ficando um chinês para amostra no dia em que se firmar o pacto.

APRIGIO MAFRA

DE LUTO

D. Otilia de Vasco Fernandes

Realizou se hoje, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Otilia de Vasco Fernandes, esposa do coronel medico sr. dr. Antonio Vasco Fernandes e cunhada do nosso amigo sr. dr. Ramada Curto, a quem o «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pesames.

José Fragoso Junior

Por alma do sr. José Fragoso Junior, serão rezadas na segunda-feira, 14, uma missa ás 9,30, na igreja de S. Domingos, mandada dizer pela sua viuva. Na terça-feira, 15, pelas 11 horas, rezar-se-á outra, na igreja de Santo Antonio, do Estoril, mandada dizer pelo pessoal da Contabilidade da Sociedade Arrendataria Internacional.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Sempre enchentes no
MARIA VITORIA
COM A REVISTA
Mexilhão
DUAS SESSÕES — A's 8,30 e 10,30

Em 15 minutos pode restituir aos cabelos a sua verdadeira côr natural. Só
KOMOL
com as suas 18 côres naturais o pode conseguir. E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados.
Caixa 25$00
A' venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE
M. CABRAL
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telefone N. 3831
DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua da Prata, 240
Tel. 2 1415
Agente no Porto
A. QUADROS J.or
Rua de Traz, 7, 2.º
Tel. 87

CONDES
Ninguem deixe de ver o retumbante exito de ontem
A Amorosa Aventura
Estupenda criação de MARIE GLORY e ALBERT PRÉJEAN

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇAO DE SEVILHA

AMANHA, NAS AMOREIRAS

O "Derby" lisboeta do "foot-ball"

O Sporting-Benfica é sempre um acontecimento desportivo de grande relevo. E' sempre uma competição que chama ao campo, amanhã, o Estadio das Amoreiras, milhares de pessoas, ávidas pela exibição mais emocionante do foot-ball de Lisboa. E', por assim dizer, um desafio de propaganda do popular desporto.

O Benfica e o Sporting, de relações cortadas, não se defrontam em jogos amigaveis, o que, de certa maneira, não deixa de valorizar os chamados jogos de campeonato, como o de amanhã.

E já que falamos na situação dum «club» para o outro, sempre queremos afirmar que tudo se encaminha para muito proximamente serem feitas as pazes, ideia defendida por nós com regosijo.

Parece que o Benfica não descerá, desta vez, ao seu campo, com todos os elementos. O extremo Diniz, cuja falta já se fez sentir no ultimo jogo, não alinha, por doença. O defesa João de Oliveira, magoado no encontro do Porto, tambem não pode defender as côres vermelhas. Ainda, para mais, dizem-nos que Jorge Tavares, que tanto pode jogar a médio como a avançado, a tapar um «furo», tambem não poderá comparecer.

Em contrapartida, o Sporting apresenta as suas onze unidades intactas. Jorge Vieira, Carlos Rodrigues, Mendes, Abelinha, Mourinha, etc., tudo joga. As possibilidades de triunfo, levemente, inclinam-se para ele...

Mas isto não passa de opinião de antes do encontro. Porque o desenrolar deste todas as hipoteses pode destruir, tanto mais sendo a apregoada «alma vermelha» o melhor construtor dos triunfos do Benfica...

Na primeira volta sucedeu caso identico. O Sporting, apresentando-se favorito,—tinha esmagado uma semana antes o Luso por 10-1 —não deixou de sair do campo, vergado ao peso da derrota, ainda que pela minima diferença de «goals».

Acontecerá o mesmo desta vez?—Não é isso hipótese que deva ser colocada á margem...

O Sporting, em 6 jogos, fez 13 pontos. O Benfica, em 5 desafios, realizou 11 pontos. Ainda que o caso a interessar seja a classificação nas três primeiras posições, o jogo oferece ainda no aspecto classificação.

Temos, portanto, amanhã, um grande encontro. Que não deixará, certamente, de se travar em atmosfera de lialdade e correcção desportiva, como, em geral, acontece, nos jogos Sporting-Benfica, para o que contribuirá a actuação do «referée» Manuel Marques, que se tem afirmado como um dos melhores elementos do Colegio de Arbitros.

O Belenenses defronta o Casa Pia, no mesmo Estadio das Amoreiras, o que é, tambem um atractivo.

A setima jornada do Campeonato de Lisboa completa-se jogando na Tapadinha, o Luso contra o Chelas, e o Carcavelinhos contra o Fósforos.

O «Diario de Lisboa» dará amanhã um relato circunstanciado destes jogos, principalmente do Sporting-Benfica, tendo montado para isso uma linha telefonica directa do campo das Amoreiras para a redacção.

Basket-ball

Realiza-se amanhã a I jornada dos jogos para o Campeonato de Lisboa.

A II jornada do Campeonato Escolar realiza-se tambem amanhã.

Maxim's
HOJE — 1.ª apresentação do grupo espanhol
BOBY BALLET
AMANHÃ — A's 17 horas
CHÁ DANÇANTE

QUEM MATOU O CAPITÃO VAQUINHAS?

As impressões digitais colhidas ha dez anos no local do crime não correspondem ás dos dois individuos agora presos

Não é, sem fundamento, que voltamos a preguntar: quem matou, ha dez anos, precisamente na noite de 10 de março de 1922, numa casa isolada do Bairro Lamosa, o capitão Vaquinhas? A policia julga ter nas mãos um dos assassinos: Alberto Parente, o «Papo Sêco», figura equivoca, tuberculoso no ultimo grau, que denunciou como seu cumplice, Raul Pires, que está degredado, em Angola, para onde foi condenado por furto, tendo morto ali um dos seus companheiros de carcere.

O «Papo Sêco» disse tudo. Confessou e acusou. Foi ainda reconhecido por Carolina Candida, uma sexagenaria que fazia serviços domesticos ao capitão Vaquinhas, recolhendo á noite a casa dum filho, como sendo um dos frequentadores da casa. Ele, e parece que o Raul Dias.

Tudo é possivel, até o impossivel! No entanto, ainda que sumariamente, visto que a descrição do crime já foi feita variadissimas vezes na imprensa, vamos relatar alguns dos seus episodios que explicam a hipotese que aventamos, baseada em testemunhos directos, expressivos, embora silenciosos, até hoje considerados irrefutaveis, e dum «peso-vivo» em criminologia.

O que se disse...

O capitão Vaquinhas vivia, a bem dizer, sozinho. Pelo menos de noite. Muita gente o visitava. A criada Candida conhecia alguns, mas não todos. Na noite do crime, o guarda civico 2.040, que andava de giro, nas imediações do Bairro Lamosa, viu — assim o afirmou — o infeliz oficial entrar para a sua casa, acompanhado de três individuos, um deles de capa e batina. Este pormenor tem uma importancia capital. A policia diz que são só dois os criminosos, mas esquece-se da declaração do 2.040, e tambem que, no local do crime, como restos do festim funebre, foram encontrados quatro calices e uma garrafa de aguardente.

Quatro calices para três pessoas— Vaquinhas e os seus assassinos, a quem ele, incautamente, deu hospedagem? Não é verosimil. Aceita-se, mas discute-se. E ha razões para isso. Ei-las:

As impressões digitais

As impressões digitais colhidas no local do crime, não condizem com as do Alberto Parente, o «Papo Sêco», e as do Raul Dias, degredado em Luanda. Não as havia nas roupas da vitima, assassinado refecemente na cama, quando dormia, se é que se podem colher, mas havia-as nos copos e na garrafa, que serviram ao macabro festim. Muitas eram do capitão Vaquinhas, outras de individuos estranhos, e poucas nitidas. Mas uma delas foi colhida em toda a sua visibilidade, em todo o seu relevo, em toda a sua grandeza. Pois bem; essa impressão digital, da polpa dum dedo da mão direita, parece que o polegar, não corresponde, *não é*, nem do «Papo Sêco» nem do Raul Dias. Isto mesmo foi participado, em oficio, pelo sr. dr. Balbino Rego, ilustre director do Posto Antropometrico, ao director da Policia de Investigação, oficio esse que deve estar apenso ao processo crime, que já transitou para a Boa Hora.

A mão misteriosa

Trata-se duma impressão digital antiga, misturada com outras mais recentes, ás dos supostos ou verdadeiros criminosos? Tudo pode ser, mas os quatro calices, encontrados no local do crime, não corresponderão a outros tantos individuos? O raciocinio diz-nos que sim. E é baseado nele que o «reporter» suspeita da existencia dum quarto individuo, em casa do capitão Vaquinhas, na noite tragica.

Cumplice ou autor do crime? Compete á policia descobri-lo e identifica-lo.

Uma mistificação?

Já não é a primeira vez que, doentiamente, se não por miseria, varios individuos se têm apresentado ás autoridades como criminosos sem o ser. Preferem o rancho e o bailique da cadeia á liberdade, sem pão e sem casa. Quando foi do «crime do Charquinho», que ainda está por descobrir, apareceu um rapazola que, com muita convicção, e até certa logica, disse ser o matador sugestionando a opinião publica. O mesmo sucedeu, quando da morte do «chauffeur» Arraia. Confessou-se seu autor, um pobre tarado, que chegou a estar preso, provando-se depois que tudo quanto ele contava não passava duma fantastica e bizarra mentira. Se apontamos estes factos não é por supormos que o «Papo-Sêco», esteja inocente na morte do capitão Vaquinhas. E' estranho, porém, que só dez anos depois a policia o descubra, e mais estranho ainda que ele, sem negativas, nem mesmo evasivas, se acuse de tão hedionda façanha. Conhece-se a sua vida miseravel e sabe-se que está tuberculoso em ultimo grau. Dir-se-ia, caso não tivesse sido apreendido parte do roubo, que a sua confissão era um modo de arranjar a vida, recolhendo á enfermaria do Limoeiro.

Seja como fôr, entre as impressões digitais, colhidas pelo Posto Antropometrico, que não são do capitão Vaquinhas, ha uma, bem «nitida e visivel», que não pertence a nenhum dos apontados criminosos.

Um verdadeiro triunfo! Um exito marcante! alcançou ontem a revista
TOPA A TUDO
no TEATRO CAPITOLIO
Uma infinidade de numeros de sucesso
2 sessões, ás 21 e ás 23 horas.—Entrada permanente nos dias uteis
Amanhã, domingo, ás 15,30: MATINÉE INFANTIL

A SITUAÇÃO MILITAR

A viagem presidencial á capital do Norte

Partiu hoje para o Norte o sr. Presidente da Republica que foi acompanhado pelo chefe do governo, pelos srs. ministros do Interior, da Marinha e do Comercio, pelos respectivos secretarios e ajudantes, e pelos representantes da Imprensa.

O sr. ministro da Guerra seguirá esta tarde, de automovel, para Santa Comba Dão, donde irá para o Porto com o sr. ministro das Finanças, que se encontra descansando ha dias na sua terra natal.

O comboio presidencial saiu de Alcantara-Terra ás 9 e 42.

Na estação, apresentaram cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado os srs. ministros da Agricultura, da Justiça e da Guerra e o subsecretario de Estado das Finanças, vendo-se muita oficialidade: o coronel Costa Macedo, o general Amilcar Mota, o coronel Canto o general Amilcar Pinto, o brigadeiro Malheiro, etc.

A chegada ao Porto

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 12 (Pelo Telefone)—A viagem presidencial decorreu com entusiasmo desde Lisboa.

Desde o Entroncamento que o comboio foi acompanhado por uma esquadrilha de aviões que voaram sempre muito baixo.

A primeira paragem foi em Chão de Maçãs onde o sr. presidente da Republica foi cumprimentado pelo comandante da 3.ª Região Militar, brigadeiro sr. Lacerda Machado chefe do estado maior e oficialidade da guarnição de Tomar.

O sr. general Carmona e as pessoas que o acompanham foram objecto de manifestações.

Em Albergaria encontravam-se na estação o sr. governador civil de Leiria representantes da União Nacional e oficialidade, e em Alfarelos os oficiais de infantaria 20 que apresentaram cumprimentos.

Pouco antes de Espinho veio ao encontro do comboio presidencial uma esquadrilha de hidro-aviões da base de S. Jacinto.

Na estação de Espinho registou-se a maior manifestação, encontrando-se á espera do chefe do Estado, o comandante da 1.ª Região Militar, brigadeiro sr. Schiappa de Azevedo, oficiais do exercito, e muito povo.

Quando o comboio chegou, ouviram-se morteiros, tendo a banda dos bombeiros executado o hino nacional. Foram erguidos vivas á patria, á republica, á ditadura e ao chefe do Estado.

Quando o sr. general Carmona se apeou foram lançadas muitas flores.

Em Vila Nova de Gaia o comboio era aguardado pelo governador civil do Porto, major sr. Lobo da Costa, pelo escultor Teixeira Lopes, oficialidade do exercito e centenares de pessoas. A' passagem pela ponte D. Maria Pia, a artelharia da Serra do Pilar salvou com vinte e um tiros.

A chegada ao Porto revestiu-se de grande entusiasmo. A estação de S. Bento e as suas proximidades encontravam-se cheias de gente, que aclamou o sr. general Carmona. Foram-lhe apresentados cumprimentos pela oficialidade do exercito e da armada, Camara Municipal, União Nacional e Liga 28 de Maio.

Depois de trocados os cumprimentos, o Chefe do Estado tomou lugar numa carruagem descoberta que era seguida por um cortejo de automoveis.

Durante o trajecto, até á Camara Municipal, repetiram-se as manisfestações, encontrando-se as janelas ornamentadas e cheias de gente.

A' hora de telefonarmos está-se realizando, na Camara Municipal, a sessão de boas vindas a que se seguirá uma revista de tropas com contigentes de todas as unidades da 1.ª Região.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Francisca Teles da Silva Pacheco, D. Maria de Roure Seabra Roquete, D. Helena de Avelar Leite Perry Neufort, D. Laurinda Freire Pegado Castelo Branco, D. Maria Etelvina de Valden Supardo, D. Maria Gracinda Pimenta, D. Maria Lucia Gomes Zanatti, D. Carmen Lopes Navarro e a nossa colega na imprensa D. Carolina Homem Cristo.

A Caridade

Nas Belas Artes

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, levou a efeito, no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, na noite de 13 de fevereiro passado, o «baile de caridade da Pinhata», recebemos com o pedido de publicação, as contas da mesma festa:

Receita — «Entradas» — 3.550$00. Despesa—«Aluguer do salão das Belas Artes» 3.000$00—Aluguer de 500 cadeiras—500$00; «Aluguer do piano» —200$00; «Aluguer do estrado»—100$00; «Autorização para colocar mesas no salão»—200$00; «Luz»—345$00, «Orquestra Argentina»—1.400$00; «Ceguinhos»—335$00; «Imposto do Selo»—364$00; «Direitos de autor»—30$00; «Licença do Governo Civil»—10$00; «1000 cartões»—23$00; «300 prospectos»—19$00; «Gratificação a dois empregados que venderam bilhetes»—100$00. «Total»—6.561$00. «Deficit»—3.011$00.

No salão de chá do Tivoli

Continua o salão de «chá» anexo ao Tivoli a ser todas as tardes, o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade, recordando-nos ter ali visto na quinta-feira tomando «chá» entre outras as sr.as:

Condessa de São Paio, condessa de Gonçalves Pereira, viscondessa de Pombeiro, D. Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Ester Abecassis Serpya e filha, D. Maria Izabel de Sousa Rego Campos Henriques, D. Angelica Carvajal Teles da Silva, D. Rosa Azulay, D. Merita Abdarham Abecassis, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Madalena oto Maior Pinto Basto, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Margerith May de Carvalho, D. Maria do Carmo São Paio Osorio de Castro, D. Maria de Gonta Colaço de Aguiar, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Emilia Osorio (Proença-a-Velha), D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Delfina de Sousa Rodrigues e D. Ana de Gonta Colaço, etc.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á exibição de ontem neste aristocratico «cine» do actual programa sonoro:

Marqueza de Fontes Pereira de Melo, condessa de Idanha-a-Novo, condessa de Carnide, D. Lucia Patricio de Fratel, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Patricio de Gouveia, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Suzana de Castro e filha, D. Ignez Gomes e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Aurelia de Lemos Lisboa, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. aMria Lobato de Melo, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Dayse Cohen de Bettencourt, D. Vera Cohen Perestrlo de Vasconcelos, D. Maria de Castro Pereira, D. Arminda Patricio, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Clarisse Couto, D. Maud de Mendonça, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Rita Corrêa Henriques (Seisal), D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, encontra-se em tratamento, a sr.ª D. Celeste de Oliveira, que continua experimentando sensiveis melhoras.

Sociedade Portuguesa de Representações Internacionais, Limitada

Por escriptura de 16 de novembro de 1929, outhorgada perante o notario desta cidade Eugenio de Carvalho e Silva, sahiram desta sociedade e renunciaram á gerencia que nela exerciam os socios Dr. José Salazar Carreira, Domingos Fernandes, Alvaro Duarte Torres da Costa e Luiz Diogo da Silva, tendo todos cedido as suas quotas ao sr. Leão Abudarham, e tendo na mesma escriptura sido convencionado entre o mesmo Leão Abudarham e Antonio Raimundo Gomes da Silva, então já unicos socios da sociedade, que a gerencia desta seria exercida unicamente pelo socio Abudarham nos termos do pacto social, bastando, porém, a assinatura do mesmo gerente para obrigar a sociedade.

Lisboa, 7 de março de 1932.

O ajudante do notario Eugenio Silva, *Elysio Augusto Oliveira*

DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

José Mayer

16—RUA DO LORETO—18

TELEFONE 2 2881

Xarope Lapangema

Contra asma — Bronquites cronicas — Tosses rebeldes — Coqueluche

Feito exclusivamente de plantas tropicais inofensivas
Especifico de efeitos comprovados pela Ex.ma Classe Medica

Centenares de atestados insuspeitos

.... Srs. Lopes Vieira & C.ª, Limitada.—Lisboa.—Embora tardiamente venho acusar a recepção dos frascos de XAROPE LAPANGEMA, que se dignaram enviar-me, para ensaiar a cura da TOSSE CONVULSA nos meus 4 filhos e na minha ASMA (bronquite cronica com 33 anos de existencia).

Começando imediatamente usando o dito XAROPE LAPANGEMA, nos meus 4 filhos, constatei com satisfação que, logo ao primeiro frasco, as melhoras se acentuaram, e com surpresa verifiquei que ao fim de 15 dias de tratamento, usando sómente de uns 4 frascos divididos por todos os quatro doentes, estes ESTAVAM CURADOS!!!

Podem, portanto, afirmar que o LAPANGEMA cura a COQUELUCHE.

Quanto á minha asma, deixei propositadamente para o fim as minhas considerações.

Trata-se de uma bronquite com a idade de 33 anos e viciada com uma enorme série de tratamentos, cujos resultados têm sido nulos e absolutamente ineficazes.

De tudo tenho experimentado: Auto-vacina, inhalações, diversas mudanças de clima e um carrêgo enorme de medicamentos, incluindo diversos Xaropes, tanto nacionais como estrangeiros, que me suspendiam a expectoração, produzindo-me sufocações horriveis.

Pois bem: confesso que quando comecei a usar o LAPANGEMA foi sem fé; porém, enganei-me.

O vosso XAROPE LAPANGEMA é diverso de todos os outros; alivia imediatamente, provoca sem grande estôrço a expectoração, que sai abundante e colorida, consistente e macia.

Amacia os bronquios, garganta, torna o curso do ataque muito suave, isto em comparação, com o uso das outras especialidades.

Não posso, por enquanto, afirmar-lhes a minha cura; mesmo se assim fôsse, seria sem objecto de milagre, mas o que lhes posso afirmar ou garantir e isso o faço por minha honra, é que o XAROPE LAPANGEMA é o que melhor encontrei e uso nesta minha longa existencia de asmatico.

Curo-me? Talvez. Tudo o faz supôr.

E, sem outro assunto, manifestando os meus maiores agradecimentos, aproveito a ocasião de os saudar.—O que é de V...., Criado Att.º Vnr. e Obrigado—(A.) *Clodoveu Mendes*.—Rua Particular, A J. C., 2.º (á Estrada das Amoreiras.—Lisboa, 21-10 931.

A' venda em todas as Farmacias e principais Drogarias do Paiz

PREÇO 20$00

Depositarios: Lopes Vieira & C.ª, Ltd.

Rua Antero do Quental, 2, 1.º

LISBOA: Telefone N. 4140

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Monte-Pio Comercial e Industrial

AVISO

A Direcção deste Monte-pio aviza os senhores clientes da sua Caixa Economica de que a partir de 1 de Abril p.º futuro, passarão a vigorar as seguintes taxas:

DEPOSITOS A' ORDEM

Até 40 contos.. .... 3 0|0 ao ano
Sobre o excedente desta quantia. 2 1|2 ao ano

Capitalisação semestral, em 1 de Junho e 1 de Dezembro,

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Sobre titulos de credito .... 9 0|0 ao ano
Sobre ouro, prata e joias. ...... 10 0|0 ao ano

Lisboa, 1 de Março de 1932.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 14 do corrente, pelas catorze horas e trinta minutos, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série, Mirandela-Vizeu, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º.

Lisboa, 2 de Março de 1932.

O Administrador-Delegado

Pedro Joyce Diniz

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguesees, os herdeiros de Severino dos Santos, continuo-chefe do Serviço de Contabilidade Central, contribuinte n.º 1832, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Adelaide Julia Pereira dos Santos.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. (a) Manuel Barqueira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

VENDA DE BARRIS VASIOS

Esta Companhia tem para vender na estação de Figueira da Foz:

50 barris servidos a oleos.
10 barris servidos a alcatrão.

Recebe propostas até ao dia 16 de março corrente, dirigidas á Direcção de Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 por cento do valôr da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 6 de março de 1932.

O Engenheiro-Director da Exploração, Fernando d'Arruda.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«A cadeira da verdade»
Politeama—A's 21 e 30—«A menina do côro»
Avenida—A's 21 e 30—«O az das fitas».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A estrangeirinha».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Mexilhão».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pim! Pam! Pum!».
Capitolio—A's 21 e ás 23 «Tome-a-tudo!».
Coliseu—Campeonato de Baile de Resistencia, dia e noite, entrada permanente.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quarta, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio. e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. Almeida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

Policlinica da Madalena

Rua da Madalena, 237, 1.º D.

TELEFONE 26260

Dr.ª Berta de Moraes — Doenças das senhoras 3.as, 5.as e Sabados ás 10,30
Dr. Caetano de Oliveira — Doenças dos olhos 2.as, 4.as e 6.as as 11 horas
Dr. Fernando Móra — Doenças de crianças-clinica medica — 2.as 4.as e 6.as ás 14 horas
Dr. Fernando Merêa — Clinica geral e cirurgia 2.as, 4.as, 5.as e Sababos ás 15 horas
Dr. Luiz Macieira — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — 2.as, 4.as, 5.as e 6.as ás 16 horas
Dr. Leite Duarte — Pele e Sifilis — ás 19 horas.
Dr. Formosinho Sanches — Coração e pulmões 3.as, 5.as e Sabados ás 19 horas.
Dr. Alvaro Negrão — Doenças de estomago, intestinos, figado e hemorrhoides — 3.as, 5.as e Sabados ás 19 horas
Dr. Perdigão Cid — Vias urinarias — A's 12,30
Dr. Dias Costa — Analises clinicas

PREDIO

Compra-se vago no todo ou em parte, não se tratando com intermediarios. Resposta a este jornal ao numero 57.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h. ANALISES CLINICAS

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

RAMAL DE LEIXÕES

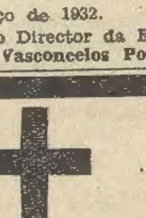
Procissão de Passos em Leça da Palmeira
No dia 20 de Março de 1932

Bilhetes de Ida e Volta, a preços reduzidos, de todas as estações da linha da Povoa para a de Leça, válidos para todos os comboios constantes do cartaz-horario F-A n.º 10 em vigor.

Os bilhetes de ida e volta da Tarifa Especial n.º 1 vendidos nos dias 19 e 20 são válidos para o regresso até ao dia 21 do corrente, inclusivé.

Porto, 6 de Março de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração, A. A. de Vasconcelos Porto



Francisco José Cardoso

A Sociedade Importadora de Lubrificantes, Lda., participa o falecimento do pai e cunhado dos seus socios srs. Alvaro Luis Cardoso e W. L. Oram e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas da Praia das Maçãs, para o cemiterio da vila de Sintra.

Créme Nivêa

E' o créme preferido por sêr o único que contém a "encerite„ á qual deve toda a sua eficácia. Quem o aplicar diáriamente ficará possuindo uma cutis sempre fresca e juvenil.

ESTRANGEIRO

PASTA DENTIFRICA

PEBECO

E' a unica que não ataca o esmalte dos dentes, sendo RECOMENDADA POR TODOS OS EX.mos DENTISTAS

A alta da libra

é prejudicial á industria inglesa

LONDRES 12—Os jornais registam com agrado a declaração ontem feita pelo ministerio das Finanças de que a recente especulação feita com a libra, que provocou a alta subita de divisa inglesa, é prejudicial para os interesses da industria. «Esta declaração—diz o «Times»—é um aviso sensato aos especuladores estrangeiros, que ultimamente têm jogado com a subida da libra. Seja qual for a decisão do governo quanto á data e indice da estabilização, é claro que ainda não é agora a altura de tomar em consideração aqueles factores. Entretanto, tambem não ha probabilidades de que as autoridades financeiras inglesas se vejam obrigadas, prematuramente e contra sua vontade, a estabelecer a antiga paridade. O governo e o Banco de Inglaterra encontram-se presentemente numa situação que lhes permite exercer um completo dominio da situação cambial. Temos a impressão de que os grandes especuladores, que talvez julguem poder repetir com exito a campanha que precedeu o regresso ao estalão ouro em 1925, terão um grande desapontamento. Ao mesmo tempo, Chamberlain esclareceu que o principal fim da nossa politica monetaria é tornar a ligar a libra á sua base metalica—e esta declaração não implica um regresso eventual á velha paridade».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	952$00	951$00	952$00
Externas da 1.ª Serie	987$00	986$50	988$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.055$00	1.050$00	1.060$00
Portos 6 3|4 1930	527$00	526$50	527$00
Consolidação 6 1|2 1930	—	498$00	500$00
B. C. de Lisboa assent.	—	306$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	306$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	242$00
B. L. & Açores port.	—	210$00	252$00
B. N. Ultramarino assent	—	32$00	40$00
B. N. Ultramarino cupão	40$00	39$00	41$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	—	810$00	830$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	160$00	178$00
C. de Seguros Nacional	—	280$00	310$00
C. de Seguros Sagres	—	—	780$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	—	—
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	115$00	120$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	94$00	93$50	94$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	97$00	96$50	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	91$00	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	75$00	74$50	75$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	87$50	88$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	190$00	205$00
Acções Gaz Elect. cupão	175$50	175$50	176$00
Acções Port. e Colonias	62$50	62$00	63$00
Acções C. N. Navegação	—	95$00	97$00
Acções Portug. de Pesca	—	—	83$00
Acções P. de Tab. cupão	149$50	149$00	150$00
Acções Tab. Port. cupão	205$00	205$00	208$00
Acções Tabaquei. cupão	489$00	489$00	490$00
Acções Amboim 1ª. emis.	—	16$00	18$00
Acções Açucar d'Angola	—	135$00	138$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	34$00	33$50	35$00
Acções C. de Navegação	—	30$00	31$00
Acções Ilha do Principe	170$00	169$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef. 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$19,1	1$19,5
Madrid	2$32	2$32,9
New-York	30$26,8	30$37,8
Zurich	5$86,8	5$88,9
Roma	1$57	1$57,5
Bruxelas	4$22,7	4$24,2
Amsterdão	12$18,6	12$23
Berlim	7$23,5	7$26,1
Praga	$90	$90,3
Rio de Janeiro	1$88,7	1$89,4
Libra ouro	—	—

Leilão de Penhores

"A COMERCIAL"

18—T. DA TRINDADE—22
(Ao Chiado) = Tel. 25082

Recebem-se juros dos penhores em atrazo de juros, até sabado, dia 13 do corrente.

O esforço para consolidar a democracia em Espanha

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, março.—O esforço presentemente feito para consolidar a Democracia merece uma referencia especial.

Longe de se deixarem dominar por movimentos irreflectidos e paixões politicas, os partidos empenham-se em procurar um equilibrio que torne possivel ás correntes partidarias exercerem a sua actividade dentro da maior legalidade.

As direitas agitam-se, todavia sem possibilidade de perturbar a vida da democracia. Uma parte dos elementos conservadores apercebe-se de que um regresso ao seu predominio exclusivo é totalmente impossivel.

Nesta esfera de compreensão, a parte da burguesia a que aludimos tem necessariamente de reconhecer os enormes beneficios que a colaboração socialista no governo lhe tem indirectamente prestado. E aqui começa a perplexidade desse sector, que está francamente disposto a ingressar no regime.

As suas inclinações sentimentais e ideologicas levam-na irresistivelmente ao Partido Radical.

Mas como da parte desses elementos a conveniencia prima sobre todas as razões de ordem ideologica, a duvida coloca-os em uma posição de verdadeira angustia.

Efectivamente, a subida ao poder de Lerroux conduziria o Partido Socialista a uma oposição violenta. O mesmo sucederia com o Partido Radical-Socialista, que integra uma massa decididamente orientada para a esquerda.

Assim formar-se-ia pela força das circunstancias um bloco de todas as esquerdas incluindo as forças marxista. O que aos olhos da burguesia representa, porém, maior perigo é a desaparição do entrave socialista á agitação proletaria. Em realidade, esse é para a Democracia o mais temeroso escolho, que lhe pode ocasionar a passagem dos socialistas á oposição.

Até agora, os verdadeiros vencedores da latente revolução social não são os ministros do Interior mas sim a U. G. T., que sistematica e eficazmente tem combatido a massa proletaria no seu anseio marxista.

Ponderadas estas razões, que militam em favor do intervencionismo socialista, o partido de Lerroux vê-se ameaçado de não realizar o seu proposito de aglutinar as forças da direita, que nitidamente querem abraçar a Republica.

Ao mesmo tempo, Azana, com um claro sentido das realidades politicas, faz todo o possivel para consolidar o seu governo. E até agora tem plenamente conseguido esse «desideratum» soccorrendo-se da sua habilidade, para imprimir ás Côrtes uma directriz construtiva. Estas, cuja docilidade é inigualavel, prestam ao governo todo o seu apoio, com uma obediencia que não conhece desfalecimentos, nem permite revoltas. O sr. Azana poderá, além disso, assegurar uma longa vida ao seu governo, se conseguir realizar o anunciado «cartel» das esquerdas. Como aqui não se podem considerar as palavras no seu estrito sentido substancial, convém esclarecer que não se trata propriamente duma coligação das esquerdas. O que se pretende é obter uma aliança parlamentar de todos os adversarios do Partido Radical.

Por isso, as diligencias realizadas destinam-se a agrupar, por cima dos partidos radicais-socialistas, acção republicana, mauristas e o grupo dos intelectuais. A Acção Republicana está já virtualmente unida á Federação Galega, contando com 44 deputados.

Conseguido, pois, o «cartel» republicano, intimamente ligado aos socialistas, o governo disporia duma maioria enorme, que lhe permitiria conservar o poder largo tempo e talvez frustar por um dilatado periodo as intenções de Lerroux.

SORTES GRANDES? só a casa COSTA, LDA. as vende 60 - Rua da Prata-62

DR. BRAZ NOGUEIRA

FISIOTERAPEUTA DOS HOSPITAIS
Com os agentes fisicos faz-se uma cura natural
Evitai os medicamentos
R. DO NORTE, 5
Telefone 25870

Montepio Geral

AVISO

A Direcção do Montepio Geral avisa os senhores Depositantes e Clientes da sua Caixa Economica e das Secções de Emprestimos sobre Titulos de Credito e sobre Metaes e Pedras Preciosas, de que as novas taxas a vigorar e com aplicação no dia 1 de Março proximo, serão as seguintes:

Caixa Economica

Depositos até 40.000$00 .... vencerão 3 % ao ano
de mais de Esc. 40.000$00 até Esc. 200.000$00 .... „ 2 % ao ano
de mais de Esc. 200.000$00 .... sem juro.
A capitalização dos juros será feita anualmente e referida a 30 de Novembro

Emprestimos s| Titulos de Credito

Até 500.000$00 .... 9 % ao ano
de mais de Esc. 500.000$00 até 2.000.000$00 .... 8 % ao ano
acima de Esc. 2.000.000$00 .... 7 1|2 % ao ano

Nova modalidade de Emprestimos s| Titulos de Credito

e Esc. 100.000$00 (minimo) até Esc. 500.000$00 .... 8 % ao ano
de mais de Esc. 500.000$00 .... 7 1|2 % ao ano

Emprestimos s| Metaes e Pedras Preciosas

Reduzida a taxa para .... 10 % ao ano

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1932.

O Secretario da Direcção,
a) *Ricardo Amaral.*

O governo japonês

mostra-se conciliador

CHANGAI, 12—O Ministerio da Guerra japonês teria decidido retirar a 9.ª divisão e a brigada mista japoneda, comandadas pelos generais Uyeda e Shimonoto. No caso destas unidades serem de facto retiradas, ainda ficam em Changai as 14.ª e 11.ª divisões, num total aproximado de 35.000 homens.

Uma declaração oficial, proveniente de Nanquim, qualifica de ilegal o novo regime da Mandchuria. Sendo ele apoiado pelo Japão este é responsavel—diz aquela nota—pelas acções daquele novo organismo, cujo chefe do poder executivo é considerado reu do crime de alta traição. A declaração acusa ainda o Japão de ter violado o Estatuto da S. D. N., o Tratado das Nove Potencias e outros instrumentos diplomaticos.

Ainda não ha qualquer confirmação da revolta na fronteira mandchu-sovietica, contra o novo governo.—(Havas)

TOQUIO, 12—Reuniu-se extraordinariamente o ministerio, que, segundo se julga, decidiu esperar e ver que feição tomam os acontecimentos antes de tomar uma decisão definitiva sobre o reconhecimento do novo Estado da Mandchuria. De facto, esta questão é bastante complicada devido ao seu particular alcance relativamente ás questões internacionais e Tratado das Nove Potencias. Depois de amanhã, o principe Saionji, decano dos homens de Estado japoneses, será recebido pelo imperador, devendo-se aconselhar sobre a futura politica do Japão quanto á Mandchuria e Changai.

Consta que a divisão coreana, que se encontra na China, regressará em breve á Corea.—(Havas)

CHANGAI, 12—Parece que o Japão está de acôrdo em retirar imediatamente as suas tropas sem condições, propondo, todavia, que seja confiada a observadores neutros a missão de assegurar que a retirada não seja seguida do avanço chinês.—(Havas).

O bébé veio para a Europa?

PARIS, 12. — Segundo o «New York Herald», a policia alemã, á chegada a Hamburgo do navio «President Roosevelt», deterá um viajante dinamarquês, que é acompanhado por uma criança que se parece bastante com o filho de Lindbergh. — (Havas).

Erupções vulcanicas nas Molucas

BANDANEIRA, (Molucas), 12. — A população das aldeias desta região fugiu, tomada de panico, para as florestas, pois têm-se dado erupções vulcanicas seguidas de deslocações de terrenos, que provocam a formação de novas crateras. — (Havas).

A agitação na India

PESHAWER, 12. — Em Lashkar-Pandali, uma tribu fez fogo sôbre um avião de reconhecimento, o qual, para se defender, abriu fogo de metralhadoras, matando nove individuos e ferindo diversos. — (Havas).

A situação politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 12—Em Valparaizo foram feitas mais algumas prisões politicas. O ministro do Interior garantiu que a ordem está assegurada.—(Americana)

Evita e Cura as Doenças da Boca

LAB. DE "LA BIOTHÉRAPIE„
A' venda em todas as Farmácias, Drogarias e Perfumarias

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A surpreendente e luxuosa comedia
Um Principe que nunca amou
Na qual o celebre tenor JOSÉ MOJICA canta 6 canções maravilhosas, que apaixonam

Edição das 5 horas

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreloa

A ULTIMA HOMENAGEM

OS FUNERAIS de Briand foram imponentes

PARIS, 12.—Durante toda a manhã continuou ininterruptamente o desfile da multidão comovida, que foi prestar a ultima homenagem a Briand.

De todos os pontos da França e do mundo têm afluido corôas e ramos de flôres, encontrando-se nesta cidade numerosas delegações para assistir ao funeral.

O cadaver foi velado até ás 11 horas, no Salão do Relogio, pelos membros das Associações dos Ex-Combatentes. Sôbre o caixão estava colocado um grande crucifixo de prata.

O funeral realizou-se ás 14 horas para o cemiterio de Passy, onde os restos mortais do grande estadista ficarão até ser transferidos para Cocherel.

As ruas do percurso, desde o Quai d'Orsay até ao cemiterio de Passy encontravam se apinhadas de uma enorme multidão, que assim quiz prestar a sua derradeira homenagem ao Apostolo da Paz.—(United Press).

Um discurso de Tardieu

PARIS, 12—A's 14 horas, Tardieu pronunciou um discurso memoravel, que foi radiodifundido e que emocionou profundamente.

"Em nome da França, perante os representantes de cinquenta e sete nações reunidas em Genebra e perante o povo francês, saúdo—disse Tardieu—os restos mortais de Briand. A comoção universal provocada pelo seu fim brusco veio dar á sua alta figura moral o relêvo que lhe pertence. Este estado de alma colectivo honra melhor do que qualquer outra homenagem o Francês que soube, através de todos os riscos, assegurar á ideia da Paz a sua ressonancia integral e concentrar nela as aspirações do nosso tempo para uma "Ordem Nova„.

Outra passagem do sensacional discurso:

—Estou certo de que não traio o pensamento de Briand dizendo-vos em nome duma patria sã e pacifica, que a França está disposta a pedir á Paz organizada as garantias que o estado presente do mundo obriga ainda pedir á Força.

Dirigindo-se aos chefes de governo:

—Exprimo-vos, senhores, toda a nossa gratidão. Que os povos que V. Ex.ªs representam possam compreender, perante este caixão, que se trata desde agora de prepararmos todos, em conjunto, uma Paz sem mácula, realizando-a primeiro nos espiritos e nos corações.—(H)

CASINO-ESTORIL
Aberto todos os dias uteis ás 15 horas
Domingos ás 12 horas
TODOS OS DIAS
Chá-Concerto
Serviço permanente de Restaurante
TODAS AS NOITES
BAILE
Orquestra sob a direcção de J. FABRE.
BAR AMERICANO CAFÉ VIENENSE
NO CINEMA
Segunda-feira, 14, «O Ceu na Terra»; Terça-feira, 15, «Invasão»; Quarta-feira, 16, «Circe a encantadora»; Quin-ta-feira, 17, «Nos confins do mundo», Sexta-feira, 18, «Postdam»; Sabado, 19, «Condessa Kitty»; Domingo, 20, «Dominador da morte».
Festas da Pascoa-Sabado, 26 (Aleluia), grande baile de gala—Cotillon—Atracções. Reservam-se mezas na Sala do Restaurant. Domingo, 27 (Pascoa), Chá e Jantar dançante—Baile.
O Casino-Estoril encerra as suas portas na tarde e noite de sexta-feira, 25.
Entrada no Casino 2$50—Sabados a noite e Domingos, 5$00.

A BORDO DO "NIASSA"

O MINISTRO DAS COLONIAS presidiu ao banquete dos professores e alunos da Escola Colonial

A bordo do paquete «Nyassa», da Companhia Nacional de Navegação, atracado ao Cais da Fundição, realizou-se hoje o banquete dos professores diplomados e alunos da Escola Superior Colonial.

Presidiram os srs. ministro das Colonias e comandante Cunha e Freitas, da comissão organizadora, vendo-se tambem nos lugares de honra os srs. dr. Moreira Junior, conde de Penha Garcia, dr. Oliveira Belo, da Companhia Colonial de Navegação, engenheiro Correia Leal, da Companhia Nacional de Navegação, e tenente Henrique Galvão.

O banquete realizou-se no convez do barco, assistindo muitas dezenas de diplomados e de alunos, e os professores srs. Rita e Sousa, dr. Rita Martins, Neves de Fontoura, Matias Delgado, dr. Rodrigues Pereira, dr. Lima Basto, Lisboa de Lima, coronel Ribeiro Vilas, José Luiz Quintão, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, dr. Alberto Machado Lourenço Caiola, dr. Santa Rita e João F. Rodrigues, secretario da Escola.

Os convivas eram em numero superior a 120, tendo o banquete sido servido pela Messe de Oficiais do Campo de Santa Clara.

E' interessante notar a reunião, neste banquete, á roda da Escola Superior Colonial, de entidades que têm, na vida portuguesa, as mais variadas posições: antigos ministros, escritores, oficiais superiores e subalternos, medicos, advogados, musicos, sacerdotes, diplomatas, jornalistas, funcionarios, comerciantes, simples empregados que estão seguindo a carreira colonial, confiados na verdade do lugar comum que nos ensina que é no ultramar que está o futuro...

Falou, em primeiro lugar, o sr. comandante Cunha e Freitas que expôz a ideia que a comissão organizadora teve, ao promover uma festa de confraternização de professores, diplomados e alunos da Escola Superior Colonial, sob a presidencia do sr. ministro das Colonias.

O orador elogiou a obra do sr. dr. Armindo Monteiro, como homem de Estado, dizendo confiar em que, nesta hora dificil, ele deixará vincado o seu nome como o Marquês de Sá da Bandeira e Andrade Corvo. Teve palavras do maior louvôr para alguns dos presentes e para a Imprensa.

Terminou brindando pelos antigos alunos da Escola que em Africa e no Oriente têm servido a Patria, e pelos novos que são o penhor seguro de que haverá sempre um nucleo forte de portugueses que continui e aperfeiçôe a extraordinaria obra colonial do nosso povo.

O sr. tenente-coronel Julio de Lencastre, aluno da Escola, lembrou o nome do falecido almirante Ernesto de Vasconcelos e saudou o sr. dr. Moreira Junior e a Imprensa.

Releu um discurso do sr. ministro das Colonias, numa festa para distribuição de premios aos alunos da Escola, dizendo que tais palavras representam um grito de Fé e um clarão de esperança para os que querem que Portugal seja o grande Imperio que merece ser.

Respondeu a um «suelto» dum jornal africano em que se comenta ironicamente a função da Escola Superior Colonial, pedindo ao sr. ministro das Colonias que, na futura reorganização, sejam respeitados os direitos adquiridos pelos funcionarios coloniais.

Reefriu-se á proxima viagem do sr. dr. Armindo Monteiro ás colonias, dizendo que ela será um triunfo grandioso, como o foi a sua viagem a Paris.

O nosso ilustre colega na Imprensa, sr. Lourenço Cayola, relembrou a fundação da Escola Colonial, pelo sr. conselheiro Moreira Junior, e figuras como as de Eduardo Costa, Rodrigues Nogueira e Ernesto de Vasconcelos.

Acentuou a caracteristica especial da E. S. C., onde se vêem, lado a lado, rapazes que acabaram de saír dos liceus, e homens já categorizados nas mais diversas classes sociais, dizendo que esse facto dá á missão dos seus lentes responsabilidades especiais.

Disse que os alunos que se matricularam na E. S. C. merecem a gratidão do país. Só poderia movê-los a paixão pelas colonias, visto que o seu diploma de pouco lhes servia, em face das influencias politicas.

Lembrou a acção dos antigos ministros srs. dr. João Soares e comandante João Belo, e pôs em relêvo a «realidade triunfante» que é hoje o sr. dr. Armindo Monteiro, cuja acção recente em França e na Belgica lhe mereceu os maiores elogios.

Afirmou que a Escola tem tido uma vida atormentada, devido ao defeito original de se procurar tirar aos seus diplomas o valor que eles deviam ter, dizendo:

—Os srs. comandante João Belo e dr. Armindo Monteiro encontraram o remedio. Mas ainda não se curou o doente. Espero que, dentro em breve essa cura se possa verificar, duma forma radical e completa.

O sr. Conde de Penha Garcia disse que não era por dever de oficio, como director da E. S. C., que usava da palavra, mas sim por devoção, convencido como está de que a Escola tem uma função importantissima na vida portuguesa. Acentuando o facto de o banquete se realizar num barco, atribuiu-lhe um valor simbolico:

—Portugal não é apenas a parte continente europeia. Nesta palavra que será eterna, abraçam-se as margens de varios oceanos.

Bebeu pelos representantes das companhias de navegação que, lutando com todos os obstaculos, mantêm no mar o pavilhão português.

Referiu-se largamente ao professorado da Escola Superior Colonial e a sua importante missão, dizendo que a sua passagem pela sua direcção não pode atribuir-se a qualidades pessoais mas a acidentais circunstancias, como a de ser presidente da Sociedade de Geografia, e membro da comissão de mandatos que fiscaliza a acção das potencias coloniais.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso relato, continuava falando o sr. Conde de Penha Garcia, devendo usar depois da palavra o sr. ministro das Colonias.

VARIEDADES A's 8 1/2 e 10 1/2
PIM! PAM! PUM!
A REVISTA SENSACIONAL

NÃO HA FUMO SEM FOGO

OS BOMBEIROS á procura dum incendio

Pouco depois das 13 horas de hoje foi comunicado para as estações de Bombeiros que num predio da Travessa das Mercês havia fogo.

Como de costume, os socorros não se fizeram esperar, comparecendo no local apontado pessoal e material de varios quarteis, e tudo se dispondo sem detença para o ataque que se impunha.

Um aspecto do incendio
No medalhão: *Um bombeiro com mascara contra o fumo*

O incendio manifestára-se num deposito de bananas, manteigas, azeites, vinhos, vassouras, cestos e molhos de vime nos n.ºs 25 e 27 da aludida travessa, mesmo em frente da esquadra policial do Bairro Alto.

Com surpresa dos bombeiros logo se notou, porém, que, embora o predio estivesse cheio de fumo, não se descobria o fogo que o produzia, só se podendo acreditar que de facto havia fogo por haver fumo e cada vez mais abundante e mais intenso.

Até á hora de redigirmos a noticia—e já vão decorridas 4 horas—o fumo continua a saír em grossos rolos do deposito incendiado, e ainda ninguem foi capaz de localizar o fogo.

Os bombeiros, munidos de lanternas electricas, têm percorrido os cantos todos á casa, e a respeito de lume, nada! Só fumo, sempre fumo, nuvens asfixiadoras de fumo.

Pôs-se uma mangueira a funcionar, á cautela, apontada para um dos pontos de onde a fumarada sai com mais violencia, tendo os bombeiros que utilizr-se de mascaras contra os gazes como se estivessem na guerra, e nem assim se aguentando no ataque pois alguns tiveram que ser retirados do local quasi inanimados.

Aumentou-se o numero de mangueiras; recorreu-se a um aspirador automatico; redobrou-se de tenacidade no ataque; e nem uma chama, nem um sinal de fogo senão o fumo que já atirou com três bombeiros, asfixiados, para o Banco do Hospital.

POLITEAMA
HOJE—A farça das 300 gargalhadas
A MENINA DO CORO
RIR! RIR! RIR!
com ILDA STICHINI e VASCO SANT'ANA
Amanhã: A's 3 e 1/2 matinée; ás 9 e 12 "soirée„.
A MENINA DO CORO